

Comemorações 116.º Aniversário da Restauração do Concelho de Alcochete

Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Alcochete,

Exmo. Senhor Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Alcochete,

Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,

Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia,

Exmos. Senhores Deputados Municipais e restantes Autarcas

Exmo. Senhor Padre Jorge Almeida

Exmos. Senhor Major Manuel Cardoso

Exmos. Srs. Representantes do Movimento Associativo Concelhio,

Caras e caros homenageados,

Caras e caros convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me que, a título pessoal e em nome da Câmara Municipal, vos dirija uma saudação especial de boas vindas a esta cerimónia comemorativa dos 116 anos da Restauração do nosso concelho e que agradeça a vossa presença, especialmente, em honra dos homenageados nesta sessão solene.

Como é do Vosso conhecimento, esta cerimónia foi instituída pelos executivos camarários a que honrosamente tenho vindo a presidir e que, sendo já uma tradição, constitui um ponto alto nas comemorações de um dos momentos mais expressivos da história de Alcochete: a Restauração do nosso Concelho, marca de um período histórico de reafirmação da identidade do nosso Povo e a restauração da nossa autonomia política e administrativa.

Ao levar a cabo o programa de comemorações dos 116 anos da Restauração do nosso concelho, em parceria com o Movimento Associativo e, em especial, com a SIA 15 de Janeiro, fazemo-lo com orgulho do nosso passado mas sempre com os olhos postos no futuro e no desenvolvimento sustentado do nosso concelho.

Este ano, aliás, as festividades coincidem com a preparação do programas das Comemorações relacionadas com os 500 anos da atribuição do Foral a Alcochete (que se assinalam no próximo ano), assim como com as comemorações do 40.º Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974. Ou seja, importantes momentos da nossa História coletiva, que o Município saberá honrar, comemorando-os de forma digna e especial!

Como alguém disse: *"O melhor profeta do futuro é o passado."* Assim, encaramos este tempo como o tempo do Município continuar a exaltar a memória coletiva, preservar a identidade local, respeitar o passado sem que, no entanto, percamos de vista a construção de um futuro mais promissor para todos.

No entanto, vivemos tempos difíceis e especialmente trágicos para muitos dos nossos concidadãos. Vivemos um período histórico em que a "regressão social ou retrocesso civilizacional" está na ordem do dia.

Ainda recentemente, observadores muito distintos e insuspeitos, confirmavam o diagnóstico, como consequência e resultado das políticas dos famosos “PEC” e daquelas que foram “acordadas” com a “tróica”.

Em síntese, o processo de “empobrecimento” em curso, a pretexto do déficit e da dívida, pretende agravar as diferenças sociais vigentes, por via de um “Estado mínimo” para a maioria da população e de um “Estado máximo” para os “poderosos e influentes”, com medidas e políticas que ferem já a “dignidade da pessoa humana” e que merecem a nossa crítica clara e sem reservas.

E sobre esta matéria, permitam-me que melhor ilustre estas nossas preocupações e o que entendemos como o conceito de “dignidade humana – não apenas como a dos sujeitos abstratos de direitos mas, a essência e o fundamento constitucional da ação política democrática”.

Consideramos que a “Dignidade Humana é intangível! Todos temos o dever (em especial os poderes do Estado tem o dever) de a respeitar e a proteger!”. Este é um pressuposto essencial da legitimação da vida política da República Portuguesa e da maior parte dos Países da Europa.

E, por isso, este conceito de dignidade humana, não se reduz ao respeito pela liberdade ou pela igualdade abstrata de cada pessoa mas, também, no reconhecimento de que cada cidadão tem o direito de lhe serem atribuídas as condições necessárias para assegurar uma vida material e culturalmente decente.

E que estas condições não se resumem ao reconhecimento “mínimo” essencial à sobrevivência de cada um, mas sim, a um verdadeiro direito de acesso a um conjunto de bens materiais e culturais que lhes permitam estar livremente em sociedade, em condições dignas e iguais à dos demais cidadãos.

Ou se quisermos, dito de outro modo, a liberdade conjuga-se com a igualdade para evitar discriminações ou estigmatizações sociais. O cidadão abstrato encarna uma pessoa concreta. Não somos um “objeto, um número ou uma variável do mercado”. Este tem sido o primado da orientação política e ideológica que nos tem norteados.

O próprio “Papa Francisco afirmou recentemente, caracterizando a realidade atual: “...A alegria de viver desvanece-se frequentemente; crescem a falta de respeito e a violência, a desigualdade social torna--se cada vez mais patente. É preciso lutar para viver e muitas vezes viver com pouca dignidade.” E acrescenta: “O ser humano é considerado, em si mesmo, um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora [...] Já não se trata simplesmente do fenómeno da exploração e da opressão, mas de uma realidade nova: com a exclusão, fere-se na própria raiz a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está dentro dela, mas fora. Os excluídos não são explorados, mas resíduos, sobras (“Evangelii Gaudium”).”

Por tudo isto entendemos que as políticas e medidas que ferem a dignidade da pessoa humana merecem a nossa crítica clara e intransigente e que a luta contra essas medidas e políticas, para além de legítimas, são essenciais à defesa da “Dignidade da Pessoa Humana”: de toda e qualquer pessoa. De toda a Humanidade!

Permitam-me, por isso que recorde Nelson Mandela, *“Acena-nos um futuro promissor. É nosso o ónus de chegar às estrelas pelo trabalho árduo, a honestidade, a integridade.”* E estes também tem sido os pressupostos que guiam este executivo municipal no trabalho que diariamente desenvolve em prol da nossa população.

Mas como todos sabemos, o trabalho coletivo é mais profícuo e resulta sempre em mais e melhores resultados. Assim, mais uma vez, celebramos hoje aqui nesta sessão solene quem, de forma abnegada e dedicada, tira tempo ao seu tempo de lazer para ajudar quem mais precisa. São mulheres e homens que através do voluntariado nos mostram que um outro mundo é possível.

Falo-vos, pois, do Grupo Sócio caritativo da Paróquia de São Brás de Samouco.

Homenageamos ainda, de forma particular e orgulhosa, todos aqueles que durante décadas têm dado o melhor de si à causa pública com todo o seu profissionalismo e empenho contribuindo de forma decisiva para uma melhor prestação do serviço público à nossa população, falo, naturalmente, dos nossos trabalhadores!

A todos os homenageados o nosso agradecimento coletivo pelo enobrecimento e contributo desenvolvidos em prol do Município de Alcochete e dos seus cidadãos.

Minhas senhoras e meus senhores,

Permitam-me, ainda, algumas considerações sobre o contexto em que se comemora mais um aniversário da Restauração do nosso Concelho.

Em primeiro lugar, a grave crise que assola o nosso país e que diariamente nos confronta com casos extremos de desespero e de pobreza mais ou menos assumida.

Para piorar a situação já complicada dos portugueses, o ano de 2014 será norteado por um orçamento que se fixa em cortes de despesa pública e exercícios de equilíbrio orçamental decorrentes dos quais não se perspetiva qualquer melhoria na situação de Portugal e dos portugueses, antes pelo contrário.

Um orçamento caracterizado pelo aprofundamento do processo de empobrecimento coletivo; de agravamento fiscal das famílias; de acentuação da exploração do trabalho; do corte dos salários e das pensões; da redução ou eliminação das prestações sociais; de degradação insuportável das condições de prestação de serviço público pelo Estado – nas suas diferentes componentes: central e local – das suas funções sociais fundamentais na saúde, na educação ou na justiça.

Para o poder local, especificamente, este orçamento e a política seguida até agora são um flagrante atentado à sua autonomia e independência. Pelo terceiro ano consecutivo, impõem-se cortes cegos no número de trabalhadores pondo em causa, desta forma, o acesso e a qualidade dos serviços a prestar às populações; reduzem-se as transferências provenientes do orçamento do Estado apertando ainda mais a asfixia financeira dos Municípios e das Freguesias.

Em segundo lugar, não posso deixar de realçar o facto de este aniversário coincidir com o início de mais um mandato autárquico.

Para além de, mais uma vez, através desta, e das anteriores sessões solenes, honrarmos aquilo que as pessoas, individual ou coletivamente, fizeram e continuam a fazer em prol do nosso Município e da nossa população, cabe-me aqui também elencar os objetivos que o executivo municipal se propõe alcançar nos próximos anos.

Assim, vamos continuar a promover a “regeneração do território”, nas suas dimensões económicas, sociais e ambientais, potenciando e dinamizando, em simultâneo, a base económica e territorial do concelho!

Vamos continuar e concretizar uma verdadeira “Agenda Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável do Município de Alcochete”, que perspetive o futuro do nosso concelho, com uma elevada qualidade de vida para os seus munícipes, suportada por um modelo de desenvolvimento que valorize as nossas potencialidades endógenas, que promova uma

Atividade Económica e Turística de qualidade e que reforce a capacidade e competitividade do nosso tecido económico.

Vamos estimular a dinâmica de negócios do tecido empresarial e comercial do concelho, mobilizando os diferentes agentes económicos para a requalificação das Áreas de Localização Empresarial do Concelho (Batel/Passil/Samouco), estimulando a economia e captando investimento.

Continuar o Programa de Regeneração Urbana de Alcochete, enquanto alavanca da dinâmica social, cultural, criativa e turística do concelho, estendendo esta dinâmica às várias localidades do território.

Continuar a promover o património natural, paisagístico e ambiental do concelho, assumindo a sua singularidade e dando continuidades aos projetos em curso.

Em suma, pretendemos continuar a desenvolver a atividade municipal com o talento e a imaginação suficientes para superar as dificuldades e os constrangimentos, inovando com criatividade e concretizando os objetivos a que nos propusemos, defendendo intransigentemente a qualidade de vida dos nossos cidadãos e contando com o apoio empenhado dos trabalhadores das autarquias e população em geral, perspetivando sempre, um futuro melhor para o Concelho de Alcochete.

Estes são os compromissos que assumimos no passado dia 18 de Outubro quando tomamos posse e que nos irão nortear durante este mandato.

Minhas senhoras e meus senhores,

O Professor Agostinho da Silva afirmou que “aqueles *que nada entenderam do passado, nada podem sonhar para o futuro*”. Nós, Câmara Municipal de Alcochete fazemos questão de não esquecer o passado que nos trouxe até aqui, respeitamo-lo e, com ele, sonhamos o futuro. Um futuro melhor para todos nós!

VIVA O 15 DE JANEIRO!

VIVA A RESTAURAÇÃO!

VIVA O CONCELHO DE ALCOCHETE!